

Bíblia e violência**(apontamentos)****Haroldo Reimer****Bíblia – livro importante**

- ø Livro de testemunho e comunicação da existência de um Deus – Yahveh. Deus celebrado como tendo muitas facetas.
- ø Uma das facetas que sobressai é a do Deus libertador de um povo, redentor do povo hebreu e, por extensão, de todos os povos.
- ø Núcleo ou centro da mensagem bíblica é fundamentalmente voltada para ‘humanização’ das pessoas.
- ø O exercício da misericórdia e da não-violência é central na mensagem dos textos bíblicos, tendo em Jesus de Nazaré seu exemplo mais paradigmático.

Violências em textos bíblicos

- ø Tema amplo. Possível somente fazer alguns recortes, com ênfase na Bíblia hebraica ou Antigo Testamento.
- ø Como livro sagrado, o núcleo da Bíblia e sua projeção de futuro é a superação de toda forma de conflito e violência, rumo a uma situação de paz messiânica.
- ø Textos da Bíblia, enquanto testemunho de relações humanas, incorporam, digerem e buscam superar as mais variadas formas de violência.
- ø Uma das indicações importantes: violência é elemento constitutivo do ser humano. Não há idealização dos seres humanos.
- ø Muitos relatos de violências:
 - ø Sacrifícios de crianças
 - ø Abusos contra mulheres – textos de terror na Bíblia
 - ø Chacinas contra outros grupos (Elias e os profetas de Baal e Ashera)
 - ø Violências em guerras.
 - ø Violência em batalhas religiosas – p. ex. batalha escatológica em textos apocalípticos.
- ø Êxodo – libertação a partir da escravidão no Egito. Centro das tradições da Torá ou Pentateuco. Narrativa impressionante de um processo de libertação em que Deus toma partido pelos mais fracos – os hebreus escravizados – propiciando um nova situação e condição de vida: Liberdade em terra prometida e depois conquistada.
- ø Linguagem profética: denúncia implacável dos desmandos dos poderosos contra os pobres, fracos e justos. Talvez uma das maiores contribuições da tradição hebraica antiga é a tradição profética: figuras humanas – carismáticas – que ‘revelam’ a vontade de Deus.
- ø As duas tradições – êxodo e profetas – usam linguagem de violência para propor a superação da violência. Os poderosos são ameaçados com ações de violência, por vezes dirigidas contra seus familiares (cf. Am 7,10-17). A própria proposição da superação do estado de violência social é expressa em linguagem de violência. Violência e contra-violência: necessidade de equilíbrio?

- ø Êxodo: morte aos opressores – pragas, primogênitos, morte do exército
- ø Lei de talião: olho por olho... freio à violência arbitrária em meio a leis de violência contra pessoas escravizadas.
- ø A linguagem supostamente mais violenta busca a defesa de pobres e escravizados.

Entender em perspectiva fenomenológica

- ø Textos bíblicos são produções humanas.
- ø Assumem e interpretam formas de comunicação e linguagem dentro da realidade de seu tempo.
- ø Grupos diferentes se articulam em textos.
- ø Textos articulam e ordenam a vivência social.

Consequências hermenêuticas

- ø Não reproduzir de modo fundamentalista.
- ø Necessidade de discernimento crítico: tradição de diálogo com os textos, em sua diversidade.
- ø Tradição judaica: “meio halel” na celebração da Páscoa após a leitura da libertação do Egito.
- ø Resgatar e potencializar o potencial do discurso de justiça, sem errônea busca por harmonia e harmonização.
- ø Ficar atento às propostas de paz.